

SEMANA DE ORAÇÃO

PELA

UNIDADE

DOS

CRISTÃOS



2024

Lucas 10,27

“AMARÁS O SENHOR, TEU DEUS...
E TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO.”

IMPORTANTE

Este é o texto internacional
para a Semana de Oração 2024

Se desejar obter o texto adaptado nacional,
deve pedi-lo à sua Conferência Episcopal
ou ao Sínodo da sua Igreja

Subsídios para
A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS
e para todo o ano

2024

Amarás ao Senhor teu Deus...
e ao teu próximo
como a ti mesmo

(Lucas 10,27)

Preparado e publicado em conjunto pelo

Dicastéro para a Promoção da Unidade dos Cristãos
e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.

CONTEÚDOS

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	1
Texto bíblico para o ano 2024.....	2
Introdução ao tema para o ano 2024.....	3
Preparação do material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2024.....	7
Celebração ecumênica	
Instruções para os que vão preparar a celebração.....	9
Roteiro da celebração	10
Reflexões bíblicas e orações para os oito dias.....	17
Apêndice 1: Cantos sugeridos para a Celebração	25
Apêndice 2: A Situação Ecumênica em Burkina Faso.....	27
Apêndice 3: Apresentação da Comunidade <i>Chemin Neuf</i> (CCN).....	29
Apêndice 4: Oração pela Unidade dos Cristãos como é rezada pela Comunidade <i>Chemin Neuf</i>	30
Apêndice 5: Ofício pela Unidade dos Cristãos como é rezado pela Comunidade <i>Chemin Neuf</i>	31
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos: temas de 1968 a 2024.....	33
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.....	37

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo, portanto, um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas freqüentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, dias próximos à festa de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja.

Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de comunhão que as Igrejas já atingiram e para orar juntos pela plena unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptando o texto

Este material é oferecido com o entendimento de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações específicas locais; deve-se ter em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros lugares, se espera que a necessidade de adaptação estimule a criação de tais estruturas.

Utilização do material da Semana de Oração

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. As orações do culto ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a Semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Aqueles que desejarem fazer estudo bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A reflexão de cada dia pode conduzir a um momento conclusivo de oração de intercessão.
- Aqueles que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces, podendo, assim, ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO 2024

Lucas 10,25-37

Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus lhe disse: “Que está escrito na Lei? Como lês?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!” Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente. Faze isso e viverás”.

Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais’. Na tua opinião – perguntou Jesus –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faze tu a mesma coisa”.

(Bíblia Sagrada, Tradução da CNBB)

INTRODUÇÃO AO TEMA DO ANO 2024

Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo

(Lucas 10,27)

Os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 foram preparados por uma equipe ecumênica de Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN)¹ naquele país. O tema escolhido é “Amarás o Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27). Os irmãos e irmãs da Arquidiocese Católica de Uagadugu, das igrejas protestantes, dos órgãos ecumênicos e da CCN de Burkina Faso colaboraram generosamente na elaboração das orações e reflexões e vivenciaram o seu trabalho em conjunto como um verdadeiro caminho de conversão ecumênica.

Amar a Deus e ao próximo em meio a uma crise de segurança

O Burkina Faso está localizado na África Ocidental, na região do Sahel, que inclui os países vizinhos de Mali e Nigéria. A sua área é de 174.000 km² e tem 21 milhões de habitantes, com cerca de sessenta etnias. Em termos religiosos, aproximadamente 64% da população é muçulmana, 9% adere às religiões tradicionais africanas e 26% é cristã (20% católica, 6% protestante). Esses três grupos religiosos estão presentes em todas as regiões do país e em praticamente todas as famílias.

Atualmente, o Burkina Faso está passando por uma grave crise de segurança, que afeta todas as comunidades religiosas. Após um grande ataque jihadista que foi organizado desde fora do país em 2016, a situação de segurança em Burkina Faso e, conseqüentemente, sua coesão social, deteriorou-se drasticamente. O país tem sofrido uma proliferação de ataques terroristas, ilegalidade e com o tráfico de pessoas. Essa situação já causou mais de três mil mortos e que quase dois milhões de pessoas foram deslocadas no interior do país. Milhares de escolas, centros de saúde e prefeituras foram fechados, e grande parte da infraestrutura socioeconômica e de transporte foi destruída. Os ataques direcionados a grupos étnicos específicos aumentam o risco de conflitos intercomunitários. No contexto dessa terrível situação de segurança, a coesão social, a paz e a unidade nacional estão sendo prejudicadas.

As igrejas cristãs têm sido alvo específico de ataques armados. Sacerdotes, pastores e catequistas foram mortos durante o culto e o destino de outros que foram sequestrados permanece desconhecido. No momento em que este artigo foi escrito, mais de 22% do território nacional estava fora do controle do Estado. Os cristãos não podem mais praticar abertamente a sua fé nessas áreas. Por causa do terrorismo, a maioria das igrejas cristãs no norte, leste e noroeste do país foi fechada. Não há mais culto cristão público em muitas dessas áreas. Nos locais onde o culto ainda é possível, com proteção policial, geralmente nas grandes cidades, foi necessário encurtar os cultos devido a preocupações com a segurança.

É preciso reconhecer que, apesar dos esforços do Estado e das comunidades religiosas, o país está se tornando cada vez mais instável à medida que os grupos extremistas se espalham. No entanto,

1. Maiores informações sobre a CCN podem ser encontradas no Apêndice 3.

está surgindo um tipo de solidariedade entrecristãos, muçulmanos e seguidores de outras religiões tradicionais. Os seus líderes estão trabalhando para encontrar soluções duradouras para a paz, a coesão social e para a reconciliação. Com esse objetivo, por exemplo, a Comissão de Diálogo Cristão-Muçulmano da Conferência dos Bispos Católicos de Burkina-Nigéria está fazendo um grande esforço para apoiar o diálogo e a cooperação inter-religiosa e interétnica.

Seguindo os apelos do governo por orações pela paz, coesão social e reconciliação, cada uma das igrejas continua a promover orações e jejuns diários. As ações das várias igrejas católicas e protestantes se intensificaram para ajudar as pessoas deslocadas. Reuniões de reflexão e conscientização foram organizadas para promover uma melhor compreensão da situação e do valor da fraternidade, bem como para desenvolver estratégias para o retorno à paz duradoura. Essa esperança também se reflete no provérbio tradicional Mossi: “Não importa a natureza ou a duração da luta, o momento da reconciliação chegará.”²

O convite para trabalhar em conjunto nos textos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 desafia as diferentes igrejas de Burkina Faso a caminhar, orar e trabalhar juntas em amor mútuo durante esse período difícil para o seu país. O amor de Cristo que une todos os cristãos é mais forte do que as suas divisões e os cristãos de Burkina Faso se comprometem a trilhar o caminho do amor de Deus e do amor ao próximo. Eles estão confiantes de que o amor de Deus vencerá a violência que atualmente aflige seu país.

O texto bíblico

A centralidade do amor na Vida Cristã

O amor é o “DNA” da fé cristã. Deus é Amor e “o amor de Cristo nos reuniu na unidade”³. Encontramos nossa identidade comum na experiência do amor de Deus (cf. Jo 3, 16) e revelamos essa identidade ao mundo pelo modo como amamos uns aos outros (cf. Jo 13, 35). Na passagem selecionada para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2024 (Lc 10, 25-37), Jesus reafirmou o ensinamento judaico tradicional de Deuteronômio 6, 5: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”; e Levítico 19, 18b: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

O doutor da lei na passagem do evangelho pergunta imediatamente a Jesus: “E quem é o meu próximo?” A questão de até onde a obrigação bíblica de amar deveria chegar era uma questão controversa entre os doutores da lei. Tradicionalmente, acreditava-se que essa obrigação se estendia aos compatriotas israelitas e aos estrangeiros residentes. Mais tarde, com o impacto das invasões das potências estrangeiras, o mandamento passou a ser entendido como não aplicável aos estrangeiros das forças de ocupação. Com o tempo, à medida que o próprio judaísmo se fragmentava, às vezes se entendia que tal mandamento se aplicava apenas à facção particular de cada um. A pergunta feita a Jesus pelo doutor da lei é, portanto, uma provocação. Jesus responde à pergunta com uma parábola que ilustra o amor que vai muito além dos limites esperados pelo doutor da lei.

Muitos dos primeiros escritores cristãos, como Orígenes, Clemente de Alexandria, João Crisóstomo e Agostinho, viram a trajetória do plano de Deus para a salvação do mundo nessa parábola. Eles viam o homem que descia de Jerusalém como uma imagem de Adão – ou seja, de toda a humanidade - descendo do paraíso para este mundo, com todos os seus perigos e rupturas, e os ladrões como uma imagem dos poderes terrenos hostis que nos assaltam. Eles viram o próprio Cristo como aquele que, movido pela compaixão, veio em auxílio do homem meio morto, tratou de suas feridas e o levou para a segurança de uma estalagem, que eles viram como uma imagem da

2. A população Mossi constitui o maior grupo étnico em Burkina Faso.

3. *Ubi caritas* (atribuído a Paulino ode Aquileia).

Igreja. A promessa do samaritano de voltar foi vista como um prenúncio da promessa da segunda vinda do Senhor.

Os cristãos são chamados a agir como Cristo, amando como o Bom Samaritano, mostrando misericórdia e compaixão para com os necessitados, independentemente da sua identidade religiosa, étnica ou social. Não são as identidades compartilhadas que devem nos levar a ajudar o outro, mas o amor ao nosso “próximo”. Entretanto, a visão de amor ao próximo que Jesus nos apresenta está sendo ameaçada no mundo atual. As guerras em muitas regiões, os desequilíbrios nas relações internacionais e as desigualdades geradas pelos ajustes estruturais impostos pelas potências ocidentais ou por outras forças externas inibem a nossa capacidade de amar como Cristo amou. É aprendendo a amar uns aos outros, independentemente das nossas diferenças, que os cristãos podem se tornar próximos como o samaritano do Evangelho.

O Caminho do Ecumenismo

Jesus orou para que seus seguidores fossem todos um (cf. Jo 17, 21) e, portanto, os cristãos não podem perder a esperança ou parar de orar e trabalhar pela unidade. Eles estão unidos pelo seu amor a Deus em Cristo e pela experiência de conhecer o amor de Deus por eles. Eles reconhecem essa experiência de fé uns nos outros quando juntos oram, adoram e servem a Deus. Entretanto, nas relações entre as igrejas, inclusive em Burkina Faso, isso continua sendo um desafio. A falta de conhecimento mútuo entre as igrejas e a desconfiança de uns em relação aos outros podem enfraquecer o compromisso com o caminho do ecumenismo. Algumas podem estar preocupadas com o fato de que o ecumenismo possa levar à perda da identidade denominacional e impedir o “crescimento” da igreja. Essa rivalidade entre as igrejas é contrária à oração de Jesus. Como o sacerdote e o levita na passagem do evangelho, os cristãos muitas vezes perdem a oportunidade de se conectar com irmãos e irmãs por causa do medo. Durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, pedimos ao Senhor que venha em nosso auxílio, que cuide de nossas feridas e que nos permita trilhar o caminho do ecumenismo com confiança e esperança.⁴

A unidade dos cristãos na busca de uma paz e reconciliação mais amplas

O contexto específico de Burkina Faso reflete a necessidade de colocar o amor no centro da busca pela paz e pela reconciliação. Essa busca tem sido frequentemente prejudicada pela perda de valores e pela perda de um senso compartilhado de humanidade e por uma menor preocupação com o bem comum, a honestidade, a integridade e o patriotismo. A busca pela reconciliação também foi enfraquecida pelo empobrecimento espiritual e pela busca de ganhos fáceis. Diante dessas realidades, a necessidade de testemunhar o amor de Deus é ainda mais urgente.

Passando da divisão à unidade em Burkina Faso

As comunidades cristãs em Burkina Faso tentam viver o chamado ao amor por meio da hospitalidade mútua. Isso fica particularmente evidente durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Elas ofereceram recursos humanos e financeiros para traduzir o texto ecumênico francês da Bíblia (Traduction Oecuménique de la Bible) para os idiomas locais, ajudando assim a levar os cristãos à “pensão” da Palavra de Deus (cf. Lc 10, 34). Além disso, eles visitam as igrejas uns dos outros e rezam juntos. Eles também cooperam na promoção da fraternidade humana, da paz e da segurança em Burkina Faso. Eles levam Cristo a seus irmãos e irmãs quando cuidam das feridas daqueles que caem nas garras da pobreza e das dificuldades.

Entretanto, como diz um provérbio africano, “A árvore não deve esconder a floresta”. Esses exemplos ecumênicos positivos não podem ocultar o fato de que ainda há muitos desafios para a unidade. Apesar de seus esforços para ser o próximo de todos os que confessam o Deus Uno e

4. Para obter informações sobre como as igrejas em Burkina Faso estão trabalhando juntas, consulte o Apêndice 2.

Trino, as igrejas de Burkina Faso lutam para amar verdadeiramente umas às outras como Cristo ordenou. Às vezes, elas se relacionam umas com as outras como samaritanos e judeus, divididas cultural e teologicamente e vivendo em relacionamentos hostis ou de inimizade. A desunião contínua as desfigura e elas reconhecem a necessidade de conversão ecumênica, para que possam derramar o óleo e o vinho da cura sobre as feridas umas das outras.

A parábola do Bom Samaritano foi frequentemente interpretada pelos Pais da Igreja como uma imagem da Igreja. Assim como o samaritano levou o homem ferido para a pensão, Cristo confia os feridos e necessitados do mundo às nossas igrejas para cuidar das suas feridas e ajudá-los a recuperar a saúde. Essa missão a serviço do mundo também é o caminho para a unidade, que é o dom de Deus para o Seu povo.

PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2024

A equipe internacional nomeada conjuntamente pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas para revisar e finalizar os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 se reuniu em Roma entre os dias 25 e 29 de setembro de 2022. A reunião foi realizada na Casa San Giuseppe di Cluny, que, desde 2016, é administrada pela Comunidade Chemin Neuf, cujos membros assumem um compromisso especial com a unidade dos cristãos.

A elaboração dos materiais foi confiada pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos a uma equipe ecumênica de Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf naquele país. A abertura e a cooperação ecumênicas nem sempre foram fortes em Burkina Faso, mas os representantes da Arquidiocese Católica de Uagadugu, das igrejas protestantes e dos órgãos ecumênicos aceitaram o convite de bom grado e colaboraram generosamente na elaboração das orações e reflexões. A situação política e social em Burkina Faso é instável e há muitas ameaças à paz e à coesão social. A preparação dos textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos durante um período tão precário na história do país ajudou o grupo ecumênico de redação a reconhecer que o amor de Cristo une a todos os cristãos e é mais forte do que as suas divisões. No final do trabalho, eles reconheceram que trabalhar juntos dessa forma foi uma experiência real de conversão ecumênica.

Infelizmente, os quatro membros do grupo local que deveriam participar da reunião em Roma não puderam comparecer pessoalmente, devido a uma greve de última hora dos controladores de tráfego aéreo. No entanto, eles participaram da reunião remotamente. A reunião foi presidida conjuntamente pelo Rev. Dr. Mikie Roberts, do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, e pelo Rev. Anthony Currer, do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, em Roma.

Membros do grupo internacional:

Rev. Padre Martin Browne OSB	Dicastério para a promoção da Unidade dos Cristãos (Roma)
Rev. Peter Colwell	<i>Churches Together in Britain & Ireland</i> (Londres)
Rev. Anthony Currer	Dicastério para a promoção da Unidade dos Cristãos (Roma)
Rev. Padre Miguel Desjardins CCN	Conferência Episcopal Francesa (Paris)
Dr. Ani Ghazaryan Drissi	Conselho Mundial de Igrejas (Genebra)
Ir. Leticia Candelario Lopez FMVD	Fraternidade Missionária Verbum Dei (Singapura)
Rev. Dr. Odair Pedroso Mateus	Conselho Mundial de Igrejas (Genebra)
Rev. Padre James Puglisi SA	<i>Centro pro Unione</i> (Roma)
Rev. Dr. Mikie Roberts	Conselho Mundial de Igrejas (Genebra)
Pastor Dr. Jochen Wagner	Associação das Igrejas Cristãs da Alemanha (Frankfurt)
Dr. Clare Watkins	Universidade de Roehampton (Londres)

Membros do grupo de redação de Burkina Faso:

Rev. Ousman Justin Bande	Seminário São João Batista, Ouagadougou
Ezechiel Amadou Hebie	Comunidade <i>Chemin Neuf</i>
Rev. David Ilboudo	Arquidiocese de Ouagadougou
Pastor Tegwende Léonard Kinda	Associação das Igrejas Evangélicas Reformadas

Pastor Patrice Kobamba
Yvonne Nikiema
Henri Rouamba
Ir. Yolande Tapsoba CCN
Florence Zaongo
Alix Zongo

Sociedade Bíblica de Burkina Faso
Arquidiocese de Ouagadougou
Comunidade *Chemin Neuf*
Comunidade *Chemin Neuf*
Comunidade *Chemin Neuf*
Comunidade *Chemin Neuf*

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Instruções para os que vão preparar a celebração

Este ano, a celebração ecumênica foi preparada por uma equipe que representa diferentes tradições cristãs em Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN) local.

A escolha dos textos bíblicos e litúrgicos é inspirada na imagem do bom samaritano da parábola (Lc 10,25-37), na qual Jesus demonstra o que significa amar o próximo, em resposta a uma pergunta sobre o mandamento do Antigo Testamento: “Amarás o Senhor teu Deus... e o teu próximo como a ti mesmo” (Dt 6, e Lv 19,18b).

Na preparação para a celebração do culto, são necessários vários objetos. Para a reunião, Compartilhando o Amor de Deus, é necessária uma cabaça ou um recipiente cheio de água. O culto começa com os que participam da liturgia se deslocando com a cabaça ou outro recipiente adequado até a frente do santuário enquanto o leitor convida a comunidade a se reunir. Um membro da comunidade anfitriã oferece água da cabaça para os representantes das outras comunidades presentes beberem. Como alternativa, essa ação pode ocorrer na entrada da igreja. Quando esse ritual de boas-vindas for concluído, os ministros do culto e os representantes das comunidades presentes se juntam à procissão, enquanto um hino é cantado ou uma canção é tocada.

Caso alguns cristãos da África Ocidental participassem da celebração, seria louvável convidá-los a cantar alguns hinos em seu próprio idioma durante o culto. Além disso, buquês de flores de cores diferentes podem ser trazidos pelos representantes das várias igrejas presentes - para ilustrar a riqueza do amor de Deus e a diversidade do povo de Deus.

Os textos atribuídos ao dirigente (D) podem ser divididos entre os vários clérigos ou representantes das diferentes tradições presentes. Da mesma forma, os textos atribuídos a um leitor (L) podem ser distribuídos entre várias pessoas.

No final da celebração, a cabaça ou o recipiente de água é levado à frente e erguido diante da congregação, enquanto o dirigente pronuncia a despedida. O envio e a bênção podem ser proclamados em conjunto por ministros/representantes das diferentes comunidades presentes.

Roteiro da celebração

- D Dirigente
L Leitor
T Todos

Reunir-se e compartilhar o amor de Deus⁵

- L Em Burkina Faso, uma cabaça é usada para compartilhar água com os hóspedes que chegam cansados da viagem. Isso expressa boas-vindas, hospitalidade e companheirismo. Depois que o visitante se refresca, a conversa pode começar e o propósito da visita pode ser expresso.

Ao nos reunirmos e entrarmos em oração, vos damos as boas-vindas do mesmo modo em que Abraão deu as boas-vindas aos três visitantes e lhes ofereceu água para que se refrescassem. Nós vos convidamos a se refrescar compartilhando a água desta cabaça.

A água da cabaça é compartilhada por um membro da comunidade anfitriã com representantes das outras igrejas presentes. Enquanto a cabaça é levada à entrada do santuário, os ministros da celebração participam da procissão enquanto um hino é cantado ou uma canção é tocada.

Convite à Oração

- D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T Amém.

- D Estamos reunidos como irmãos e irmãs para orar pela unidade visível dos cristãos. O centro da nossa celebração é a parábola do Bom Samaritano, onde ouvimos o chamado divino para amar a Deus e amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Preparemo-nos para encontrar o Deus do Amor em ação de graças e alegria, lembrando-nos de seu mandamento de amor.

- T Glória a Vós, ó Pai, pois Vós vos revelais na vossa criação e chamais a todas as pessoas para viverem na vossa presença.
Glória a Vós, Cristo Jesus,
porque Vós vos entregais inteiramente a cada um de nós e nos convidais a fazer o mesmo.
Glória a Vós, Espírito Santo,
por nos reunir em amor e unidade.
Glória a Vós, Deus do Amor,
em quem fomos criados, redimidos e nos tornamos um.
Amém.**

Canto

5. Fruto seco e oco da cabaça, usado como recipiente para alimentos ou bebidas.

Ladainha de Louvor e Ação de Graças

L Voltemos nosso coração a Deus em louvor:

Louvado sejas Senhor, pois derramastes o vosso amor em nossos corações para que nunca perdêssemos a esperança. Vós livrais nossas vidas do medo com a força do vosso amor e curais os nossos corações feridos e machucados. Louvado sejas ó Senhor por todas as mulheres e homens que plantam sementes de amor e esperança para seus próximos no mundo inteiro.

T Senhor, nós vos louvamos.

L Deus Eterno, nós vos agradecemos pela dádiva de Jesus, vosso Filho, o Redentor de todas os homens. Obrigado pela graça da conversão e por todas as sementes de fé, esperança e caridade entre vosso povo e em todos os lugares. Obrigado pela fé que recebemos dos apóstolos, pela oração de Jesus pela unidade e pela dádiva da Boa Nova da salvação.

T Senhor, nós vos damos graças.

L Deus de amor, nós vos adoramos pela generosidade do vosso amor por todas as pessoas - um amor tão perfeito que está além de nossa compreensão; um amor no qual não há distinção de raça, gênero ou status social. Nós vos adoramos, porque, por amor, enviastes o Vosso Filho, Jesus Cristo, ao mundo e continuais a preencher as nossas vidas com o vosso amor por meio do Espírito Santo.

T Senhor, nós vos adoramos.

Preces de perdão e reconciliação

D Nós nos apresentamos diante de Vós, ó Deus, para confessar os nossos pecados:

L Ao buscarmos a felicidade sem Deus e ignorarmos o mandamento de amar, nós nos afastamos de Deus e do nosso próximo. Nosso egoísmo e nosso desejo de possuir e controlar nos separam de Deus.

Momento em silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

L Quando aceitamos ideologias que rebaixam a humanidade dos outros, construímos muros de divisão, plantamos sementes de ódio e de violência e abandonamos o mandamento do Senhor de amar uns aos outros.

Momento em silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

L Endurecemos nosso coração e nos enganamos. Em nossa falta de compaixão, já não vemos Jesus naqueles que são diferentes de nós.

Momento em silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

L Deixamos de abrir os nossos corações e mentes para a natureza infinita e incondicional do amor de Deus por todos. Por estarmos fechados a esse amor, o mundo é obscurecido pelo egoísmo, pela violência, pela indiferença e pela ausência de significado.

Momento em silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

D Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviastes na plenitude dos tempos para redimir toda a criação, nós vos pedimos que tenhais misericórdia de nós, perdoeis os nossos pecados e nos transformeis pelo vosso Espírito Santo.

T Glória a Deus, a quem louvamos a uma só voz.

Trisagion⁶

T Deus Santo!

Deus Forte!

Deus Imortal, tende misericórdia de nós!

Leitura do Antigo testamento (*Gênesis 18, 1-8*)

L Depois o Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré, quando ele estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, Abraão viu, perto dele, três homens de pé. Assim que os viu, saiu correndo ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: “Meu Senhor, se mereci teu favor, peço-te, não prossigas viagem sem parar junto a mim, teu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar vossos pés e descansareis debaixo da árvore. Farei servir um pouco de pão para refazerdes as forças, antes de continuar a viagem. Pois foi para isso mesmo que passastes junto a vosso servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”.

Abraão entrou logo na tenda onde estava Sara e lhe disse: “Toma depressa três medidas da mais fina farinha, amassa uns pães e assa-os”.

Depois, Abraão correu até o rebanho, pegou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. a seguir foi buscar coalhada, leite e o bezerro assado e serviu tudo para eles. Enquanto comiam, Abraão ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore.

Salmo Responsorial (*Sal 138*)

L Eu te dou graças, Senhor, de todo coração:
pois ouviste as palavras da minha boca.
A ti contarei diante dos anjos,
e prostrar-me diante do teu santo templo.
Celebro teu nome pela tua bondade e pela tua fidelidade:
pois tua promessa supera toda fama.

T Quando te invoquei, me respondeste, aumentaste em mim a força.

L Quando te invoquei, me respondeste,
Aumentaste em mim a força.
Senhor, todos os reis da terra te louvarão
quando ouvirem as palavras da tua boca.

6. “Três vezes santo” - uma das mais antigas orações cristãs. Ela é cantada com frequência na adoração das igrejas do Oriente e do Ocidente. Algumas tradições afirmam que ela foi exclamada pela primeira vez por Nicodemos quando ele retirou o corpo de Jesus da cruz.

T Quando te invoquei, me respondeste, aumentaste em mim a força.

L Cantarão sobre os caminhos do Senhor:
“Grande é a glória do Senhor!”
Excelso é o Senhor e olha para o humilde,
mas conhece o soberbo de longe.

T Quando te invoquei, me respondeste, aumentaste em mim a força.

L Se ando no meio da angústia,
tu me conservas a vida;
contra a ira dos meus inimigos
estendes a mão e tua mão direita me salva.
O Senhor completará para mim a sua obra.
Senhor, tua bondade dura para sempre:
não abandones a obra de tuas mãos.

T Quando te invoquei, me respondeste, aumentaste em mim a força.

L Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

Leitura do Evangelho *(Lucas 10,25-37)*

L Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus lhe disse: “Que está escrito na Lei? Como lês?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!” Jesus lhe disse: “Respondeste corretamente. Faze isso e viverás”.

Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais’. Na tua opinião – perguntou Jesus –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faze tu a mesma coisa”.

Canto

Sermão/Homilia

Seguido por um momento de silêncio ou por um canto.

Afirmação do Amor *inspirado por I Cor 13*

Leia-se em coro, com uma metade da congregação lendo a primeira parte de cada estrofe e a outra metade lendo a segunda.

- I Posso falar nas línguas das pessoas e dos anjos,
mas se não tiver amor, serei simplesmente um metal ressonante, um címbalo que tine.
- II Posso ter o dom da profecia, a compreensão de todos os mistérios e de todo o conhecimento;
Posso ter a mais completa fé, que move montanhas; mas se me faltar o amor, nada sou.
- I Posso distribuir todos os meus bens a pessoas famintas,
Posso até entregar meu corpo às chamas, mas se não tiver amor, não ganharei nada.
- II O amor exige paciência. O amor serve. Ele não se afasta. Não é ciumento.
Não se vangloria. Não busca seu próprio interesse.
Não é irritável. Não guarda rancor.
- I O amor não celebra a injustiça, mas encontra sua alegria na verdade.
Ele desculpa tudo. Ele acredita em tudo. Ele espera por tudo. Ele suporta tudo.
- II O amor não tem fim. As profecias? Elas terminarão. As línguas? Elas terminarão.
O conhecimento? Passará.
- T A fé, a esperança e o amor perduram.
O maior deles é o amor.**

Canto

Esse momento também pode ser usado como uma oportunidade para recolher a oferta.

Preces de intercessão

- D Fomos convidados a viver o chamado divino de amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

Ao renovarmos nosso compromisso com esse chamado peçamos que esse amor fortaleça a nossa unidade como cristãos.
- L De todo o coração, desejamos habitar no amor de Deus e ter a graça de amar o próximo como a nós mesmos.

Deus de amor infinito, nós vos pedimos que todas as pessoas possam conhecer a vossa misericórdia sem limites e acreditar no vosso desejo de nos preencher com o vosso amor infinito.
- T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.**
- L Unimos nossas orações às de Jesus, que orou pela unidade de todos os que o seguem.

Deus da comunhão, ajudai-nos a trabalhar juntos para vossa maior glória e espalhar a Boa Nova de salvação para todos.
- T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.**
- L Nossos corações estão partidos por causa da confusão e da divisão em nosso mundo.

Deus, médico das nossas almas, nós que estamos dispersos como ovelhas sem pastor, vos pedimos que nos reunais num só rebanho. Dai-nos a vida pelo vosso Espírito e enviai-nos novamente, dois a dois, para sermos a luz do mundo e o sal da terra.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L Nosso mundo está marcado pelo terror e pela violência. Milhões de pessoas são forçadas a deixar as suas casas em busca de refúgio e segurança.

Deus acolhedor, concedei-nos a graça de correremos o risco para abraçar o estrangeiro, cuidar de suas feridas e sermos solidários com ele. Fortalececi a nossa determinação de sermos gentis e misericordiosos e de servir a nossas irmãs e irmãos em todos os momentos, assim como fazeis conosco.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L Em nossa fraqueza e medo, sabemos que muitas vezes fingimos que não vemos, afastando-nos daqueles que precisam de nossa ajuda.

Deus de poder, apesar de nossa falta de caridade, abri os nossos corações para experimentarmos a extensão, a largura, a altura e a profundidade de vosso amor, para que possamos amar-vos cada vez mais e amar nosso próximo como a nós mesmos.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

Oração do Senhor

D Como filhos do único Deus, rezemos como Jesus nos ensinou:

**T Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.

Pois vosso é o Reino,
o poder e a glória para sempre. Amém.**

Canto

Oração final

**T Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um,
nós vos rogamos pela unidade dos cristãos,
segundo a vossa vontade,
segundo os vossos meios.
Que o Vosso Espírito nos permita
vivenciar o sofrimento causado pela divisão.
Para vermos o nosso pecado e esperarmos além de toda esperança.
Amém.⁷**

7. Oração pela Unidade dos Cristãos como é rezada pela Comunidade *Chemin Neuf*.

Envio

A cabaça ou o recipiente de água é trazido para a frente e levantado diante da congregação, enquanto o dirigente diz:

D Renovados pela água da vida,
saíamos para amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos,
unidos em Cristo e animados pelo Espírito Santo.

T **Tudo o que pudermos fazer juntos, façamo-lo. Amém.**

Canto

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

PRIMEIRO DIA

*Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou:
“Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”
(Lc 10, 25)*

Ajudai-nos, Senhor, a ter uma vida voltada para Vós.

Passagens adicionais da Escritura

Rm 14, 8-9
Sal 103, 13-18

Reflexão

“Que devo fazer para herdar a vida eterna?” Essa pergunta crucial feita a Jesus por um doutor da lei desafia todo aquele que acredita em Deus. Ela afeta o significado de nossa vida na Terra e na eternidade. Em outra parte da Bíblia, Jesus nos dá a definição suprema de vida eterna: “... que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste” (Jo 17, 3). Conhecer a Deus significa descobrir e fazer a Sua vontade na nossa vida. Toda pessoa deseja uma vida de plenitude e verdade, e Deus também deseja isso para nós (cf. Jo 10, 10). Santo Irineu disse: *“A glória de Deus é o homem vivente”*.

As realidades existenciais da vida, com divisões, egoísmo e sofrimento, muitas vezes nos distanciam da busca por Deus. Jesus viveu o mistério da comunhão íntima com o Pai, que deseja preencher todos os seus filhos com a plenitude de sua vida eterna. Jesus é “o Caminho” que nos leva ao Pai, nosso destino final.

Assim, nossa busca pela vida eterna nos aproxima de Jesus e, ao fazê-lo, nos aproxima uns dos outros, fortalecendo a nossa proximidade no caminho para a unidade dos cristãos. Estejamos abertos à amizade e à colaboração com os cristãos de todas as igrejas, orando pelo dia em que todos nós poderemos nos sentar juntos à Mesa do Senhor.

Oração

Deus da vida,
Vós nos criastes para termos vida, e vida em toda a sua plenitude.
Que possamos reconhecer nos nossos irmãos e irmãs o seu desejo de vida eterna.
Ao seguirmos o caminho de Jesus com determinação, que possamos levar outras pessoas a Vós.
Nós vos pedimos em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.

SEGUNDO DIA

Jesus respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo”
(Lc 10, 27)

**Ajudai-me Senhor a amar a Vós, ao meu próximo e a mim mesmo
com todas as minhas forças.**

Passagens adicionais da Escritura

Dt 10, 12-13
Sal 133

Reflexão

A resposta que Jesus dá ao doutor da lei pode parecer simples, extraída dos conhecidos mandamentos de Deus. Entretanto, amar a Deus dessa forma e ao próximo como a nós mesmos pode ser difícil.

O mandamento de Deus de amá-Lo exige um compromisso profundo e significa abandonar-nos totalmente, oferecendo o nosso coração e a nossa mente para servir à vontade de Deus. Podemos pedir a graça de seguir o exemplo de Cristo, que se ofereceu totalmente e disse: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22, 42). Ele também manifestou seu grande amor por todos, inclusive pelos seus inimigos. Não podemos escolher os nossos próximos. Amá-los significa estar atento às suas necessidades, aceitar as suas imperfeições e animar as suas esperanças e aspirações. A mesma atitude é necessária no caminho da unidade dos cristãos, com relação às diferentes tradições de cada um.

O chamado para amar o próximo “como a si mesmo” nos lembra da necessidade de nos aceitarmos como somos, conscientes do olhar compassivo de Deus sobre nós, sempre pronto a nos perdoar. Considere que somos a criação amada de Deus. Respeite a si mesmo. Busque a paz consigo mesmo. Da mesma forma, cada um de nós pode pedir a graça de amar e aceitar nossa própria igreja ou comunidade, com suas falhas, confiando todas as coisas ao Pai, que nos restaura por meio do Espírito Santo.

Oração

Senhor, dai-nos a graça de vos conhecer mais profundamente,
para vos amar com todo o nosso ser.
Concedei-nos um coração puro, para amarmos o próximo como a nós mesmos.
Que o dom do vosso Espírito Santo
nos permita ver a vossa presença em nossos irmãos e irmãs,
para que possamos amar uns aos outros com o mesmo amor incondicional com que Vós nos amais.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

TERCEIRO DIA

*“Quem é o meu próximo?”
(Lc 10, 29)*

Senhor, abri os nossos corações para aqueles que não vemos

Passagens adicionais da Escritura

Rm 13, 8-10

Sal 119, 57-63

Reflexão

O doutor da lei queria se justificar, esperando que o próximo a quem ele é chamado a amar fosse alguém de sua própria fé e de seu próprio povo. Esse é um instinto humano natural. Quando convidamos pessoas para nossa casa, geralmente são pessoas que compartilham nosso status social, nossa visão da vida e nossos valores. Há um instinto humano de preferir lugares de familiaridade. Isso também se aplica às nossas comunidades eclesiais. Mas Jesus conduz o doutor da lei, e o seu público mais amplo, para além da sua própria tradição, lembrando-os da obrigação de acolher e amar a todos, independentemente da religião, da cultura ou do status social.

O Evangelho ensina que amar aqueles que são como nós não é algo extraordinário. Jesus nos orienta para uma visão radical do que significa ser humano. A parábola ilustra de maneira muito visível o que Cristo espera de nós - que abramos nossos corações e caminhemos no seu caminho, amando os outros como ele nos ama. De fato, Jesus responde ao doutor da lei com outra pergunta: não é “quem é meu próximo”, mas “quem provou ser um próximo para o homem necessitado?”

Nossos tempos de insegurança e de medo nos confrontam com uma realidade na qual a desconfiança e a incerteza estão em primeiro plano nos relacionamentos. Esse é o desafio da parábola de hoje: para quem eu sou um próximo?

Oração

Deus de amor,
que infundis o amor em nossos corações,
dai-nos a coragem de olhar além de nós mesmos
e ver o próximo naqueles que são diferentes de nós,
para que possamos realmente seguir a Jesus Cristo,
nosso irmão e nosso amigo,
que é Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

QUARTO DIA

*Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado
(Lc 10, 31)*

Que nunca nos desviemos daqueles que passam necessidades.

Passagens adicionais da Escritura

Is 58, 6-9^a

Sal 34, 15-22

Reflexão

O sacerdote e o levita que passavam do outro lado podem ter tido boas razões religiosas para não ajudar: talvez estivessem prontos para realizar certos rituais religiosos e poderiam ter se arriscado a se contaminar se o homem estivesse morto. No entanto, em muitas ocasiões, Jesus critica a liderança religiosa por colocar as regras da religião acima da obrigação de sempre fazer o bem.

O início do texto da Semana de Oração nos mostra como o doutor da lei queria se justificar. O sacerdote e o levita da parábola teriam se sentido justificados pelo que haviam feito. Como cristãos, até que ponto estamos preparados para ir além das convenções? Às vezes, nossa miopia eclesial e culturalmente condicionada pode nos impedir de ver o que está sendo revelado pela vida e pelo testemunho de irmãs e irmãos de outras tradições cristãs. Quando abrimos os nossos olhos para ver como o amor de Deus é revelado através dos nossos condiscípulos cristãos, somos atraídos para mais perto deles e, portanto, para uma união mais profunda com eles.

Essa parábola de Jesus não apenas nos desafia a fazer o bem, mas também a ampliar a nossa visão. Não aprendemos o que é bom e santo apenas com aqueles que compartilham nossa visão de mundo confessional ou religiosa, mas muitas vezes com aqueles que são diferentes de nós. O Bom Samaritano geralmente é aquele que não esperamos.

Oração

Senhor Jesus Cristo,
Enquanto caminhamos convosco rumo à unidade,
que nossos olhos não desviem o olhar,
mas estejam bem abertos para o mundo.
Ao viajarmos pela vida,
que possamos parar e estender a mão, curar os feridos
e, ao fazê-lo, experimentemos a vossa presença neles:
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

QUINTO DIA

*Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho
(Lc 10, 34)*

Senhor, ajudai-nos a perceber as feridas e encontrar esperança

Passagens adicionais da Escritura

Jl 2, 23-27
Sal 104, 14-15; 27-30

Reflexão

O bom samaritano fez o que pôde com seus próprios recursos: derramou vinho e óleo, enfaixou as feridas do homem e o colocou sobre seu próprio animal. Ele foi ainda mais longe, prometendo pagar por seus cuidados. Quando vemos o mundo com os olhos do samaritano, toda situação pode ser uma oportunidade para ajudar aos necessitados. É aí que o amor se manifesta. O exemplo do Bom Samaritano nos motiva a nos perguntarmos como responder ao nosso próximo. Ele deu vinho e óleo, restaurando o homem e dando-lhe esperança. O que podemos doar, para que possamos fazer parte da obra de Deus de curar um mundo despedaçado?

Esse despedaçamento se manifesta no nosso mundo por meio da insegurança, do medo, da desconfiança e da divisão. Tristemente, essas divisões também existem entre os cristãos. Embora celebremos sacramentos ou outros rituais de cura, reconciliação e consolo, muitas vezes usando óleo e vinho, persistimos em divisões que ferem o Corpo de Cristo. A cura das nossas divisões cristãs promoverá a cura das nações.

Oração

Deus de toda graça,
Vós que sois a fonte de todo amor e bondade:
permiti-nos ver as necessidades de nosso próximo.
Mostrai-nos o que podemos fazer para promover a cura.
Transformai-nos para que possamos amar a todos os nossos irmãos e irmãs.
Ajudai-nos a superar os obstáculos da divisão,
para que possamos construir um mundo de paz para o bem comum.
Nós vos agradecemos por renovar a vossa Criação
e por nos conduzir a um futuro cheio de esperança:
Vós sois o Senhor de todas as coisas, ontem, hoje e para sempre. Amém.

SEXTO DIA

*Colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele
(Lc 10, 34)*

**Senhor, transformai as nossas igrejas em pensões,
para acolher os necessitados.**

Passagens adicionais da escritura

Gn 18, 4-5

Sal 5, 11-12

Reflexão

O homem que caiu nas mãos dos ladrões foi atendido por um samaritano. O samaritano enxergou além do preconceito ou da parcialidade. Ele viu alguém em necessidade e o levou a uma estalagem. “No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: “Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais” (Lc 10, 35).

Em qualquer sociedade humana, a hospitalidade e a solidariedade são essenciais. Elas exigem o acolhimento de estranhos, estrangeiros, migrantes e pessoas sem-teto. Entretanto, quando nos deparamos com a insegurança, a suspeita e a violência, tendemos a desconfiar dos nossos próximos. A hospitalidade é um importante testemunho do Evangelho, especialmente em contextos de pluralismo religioso e cultural. Acolher “o outro” e ser acolhido, por sua vez, está no centro do diálogo ecumênico. Os cristãos são desafiados a transformar as nossas igrejas em pousadas onde nossos próximos possam encontrar a Cristo. Essa hospitalidade é um sinal do amor que as nossas igrejas têm umas pelas outras e por todos.

Quando nós, como seguidores de Cristo, vamos mais além de nossas tradições confessionais e escolhemos praticar a hospitalidade ecumênica, deixamos de ser estranhos e passamos a ser próximos.

Oração

Pai de amor,

Em Jesus, Vós nos mostrastes o significado da hospitalidade,
cuidando da nossa frágil humanidade.

Ajudai-nos a nos tornar uma comunidade
que acolhe aqueles que se sentem abandonados e perdidos,
construindo uma morada onde todos sejam bem-vindos.

Que possamos nos aproximar uns dos outros ao oferecermos ao mundo o vosso amor incondicional.

Nós vos pedimos na unidade do Espírito Santo. Amém.

SÉTIMO DIA

Disse Jesus: “Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” (Lc 10,36)

Senhor, mostrai-nos como socorrer o nosso próximo.

Passagens adicionais da Escritura

Fil 2, 1-5

Sal 10, 17-18

Reflexão

No final da parábola, Jesus perguntou ao doutor da lei: quem era o próximo do homem atacado pelos ladrões? O doutor da lei respondeu: “aquele que usou de misericórdia para com ele”. Ele não disse “o samaritano” e podemos imaginar que a hostilidade entre samaritanos e judeus tornou essa resposta difícil de admitir. Muitas vezes, descobrimos o próximo nas pessoas mais inesperadas, até mesmo naquelas cujo nome ou origem achamos difícil de pronunciar. No mundo de hoje, onde a política polarizada muitas vezes coloca aqueles de diferentes identidades religiosas uns contra os outros, Jesus nos desafia por meio dessa parábola a ver a importância da nossa vocação para poder cruzar as fronteiras e os muros de separação.

Assim como aconteceu com o doutor da lei, somos desafiados a refletir sobre como vivemos as nossas vidas, não apenas em termos de fazer o bem ou não, mas se, assim como o sacerdote e o levita da parábola, estamos deixando de agir com misericórdia.

Oração

Deus Santo,

O vosso Filho Jesus Cristo veio habitar entre nós
para nos mostrar o caminho da compaixão.

Ajudai-nos, por meio do vosso Espírito, a seguir o seu exemplo,

para atender às necessidades de todos os vossos filhos,

e assim dar um unido testemunho cristão dos seus caminhos de amor e de misericórdia.

Nós vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém.

OITAVO DIA

*Jesus lhe disse: “Vai e faz tu a mesma coisa”
(Lc 10, 37)*

Senhor, que o nosso seguimento seja sinal do vosso Reino

Passagens adicionais da Escritura

Rm 12, 9-13

Sal 41, 1-2

Reflexão

Por meio dessas palavras – “Vai e faz tu a mesma coisa” – Jesus envia cada um de nós, e cada uma de nossas igrejas, a viver o seu mandamento de amar. Inspirados pelo Espírito Santo, somos enviados para sermos “outros Cristos”, alcançando a humanidade sofredora com compaixão e misericórdia. Como o Bom Samaritano em relação ao homem ferido, podemos escolher não rejeitar aqueles que são diferentes, mas, em vez disso, cultivar uma cultura de proximidade e de boa vontade.

Como o convite de Jesus para “ir e fazer o mesmo” se aplica à minha vida? O que esse chamado de Cristo implica no meu relacionamento com os membros de outras igrejas? Como podemos dar juntos o testemunho caridoso do amor de Deus? Como embaixadores de Cristo (cf. 2 Cor 5:20), somos chamados a nos reconciliar com Deus e uns com os outros, para que a comunhão crie raízes e cresça em nossas igrejas e nas áreas afetadas por conflitos intercomunitários, como a região do Sahel.

À medida que a confiança mútua aumentar, estaremos mais dispostos a revelar nossas feridas, inclusive as eclesiais, para que o amor de Cristo possa nos visitar e nos curar por meio do amor e do cuidado uns dos outros. Empenhar-se juntos pela unidade dos cristãos ajuda a reconstruir laços mútuos, de modo que a violência possa dar lugar à solidariedade e à paz.

Oração

Pai Celeste,

nós vos agradecemos pelo dom do Espírito Santo, o doador da vida,
que nos torna mais abertos uns aos outros, resolve os conflitos
e fortalece os nossos laços de comunhão.

Que possamos crescer em estima recíproca

e no desejo de anunciar a mensagem do Evangelho com mais fidelidade,

para que o mundo possa recompor-se em unidade

e acolher o Príncipe da Paz.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

APÊNDICE 1

Cantos sugeridos para a Celebração

O JESUS PRINCE OF PEACE

$\text{♩} = 100$ Bm A D G A Dsus⁴ D Bm

1. O Je - sus prince of peace, my life and my be - lo - ved, my

6 Em F# Bm B Em A D Bm

sa - viour and my rock. O Je - sus, my strong tower, my

10 Em F# Bm Em F#⁷ Bm Em F#⁷ Bm

joy and strength you are, Cre - a - tion's mor - ning star.

1. O Jesus prince of peace,
my life and my beloved,
my saviour and my rock.
O Jesus, my strong tower,
my joy and strength you are,
Creation's morning star.

Bm A D
G A D⁴ D
Em F# Bm
B Em A D
Em F# Bm
F# Bm

2. O Jesus, living Word
Bread broken for all people
And strength upon their way
O Jesus, flame of love
The broken spirit's rest
The Truth, the light of day.

3. O Jesus, rising sun
On all our human suffering
My shepherd and my hope
O Jesus promised land
My treasure, my sole good
My maker and my Lord.

3. O Jesus, risen Son
The hope of every nation
My one consoling friend
O Jesus, Master, King
My brother through your blood
My Saviour and my God.

Original Title (FR) : Jésus prince de paix
Text and Music : Chemin Neuf Community
© 1992 Les Ateliers du Chemin Neuf
Desert Day, Friday, Hymn for Morning Prayer in
Ordinary Time, Morning, Ordinary Time
SECLI : D621

NÓS TE LOUVAMOS

Em nossos corações brilhe a tua luz. Dm Bb Gsus4 G
 Nós te louvamos e te bendizemos, C G Am7 Bb
 és nosso Deus Redentor. C G F G
 Hoje o teu amor se manifestou. C G Am7 Bb
 Em nossos corações brilhe a tua luz! Dm Bb Gsus4 G

R. Jesus ressuscitou, Ele a morte venceu, F G Am F G Am
 glória ao Rei, a Ele o louvor! F Bb G
 Quem nos separará do teu amor, ó Senhor? Am F G Am
 Em nossos corações brilhe a tua luz. Bb Dm Gsus4 G

Bridge.

Aleluia! Aleluia!

C G F G

Aleluia! Aleluia!

C G F G

Aleluia! Aleluia!

C G F G

♩ = 120 C G Am7 Bb C G F G

Nós te lou-va-mos e te ben-di-ze-mos, es nos-so De-us Re-den-tor. Ho-je

5 C G Am7 Bb Dm Bb Gsus4 G

o Teu a-mor se ma-ni-fes-tou, em nos-sos co-ra-ções bri-lhea tu-a luz!

9 F G Am F G Am F

Je-sus res-sus-ci-tou e a mor-te ven-ceu, Gló-ri-a ao Rei à E-le

13 Bb G Am F G Am

o lou-vor! Quem nos se-pa-ra-rá do teu a-mor, ó Sen-hor? Em nos-

16 Bb Dm 1 Gsus4 G F G 2 Gsus4

sos co-ra-ções bri-lhe a tu-a luz. Je-sus

19 G C₃ G F₃ G C G F G C₃ G

A-lé-lu-ia! A-lé-lu-ia! A-lé-lu-ia! A-lé-lu-ia! A-lé-lu-ia! A-lé-

25 F₃ G Dm Bb Gsus4 G

lu-ia! Emnos-sos co-ra-ções bri-lhe a tu-a luz.

APÊNDICE 2

A Situação Ecumênica em Burkina Faso

Quando as igrejas cristãs em Burkina Faso sentiram uma necessidade maior de unidade, vários órgãos ecumênicos foram formados. Entre eles estão a Federação das Igrejas e Missões Evangélicas (FEME), com o Pastor Henri Yie como presidente; e o Conselho das Igrejas Evangélicas, Missões e Ministérios (CEMMEB), um grupo de igrejas protestantes que não são membros da FEME, liderado pelo Pastor Karim Zongo da Igreja Internacional de Uagadugu. Existe também a Associação das Igrejas Evangélicas Reformadas de Burkina Faso, liderada pelo Pastor Moumouni Ouédraogo. Esse é um grupo jovem de igrejas locais. Ela é membro da Associação dos Conselhos [sínodos] e Igrejas Cristãs na África Ocidental (Fellowship of Christian Councils and Churches in West Africa), da Conferência das Igrejas de toda a África (All Africa Conference of Churches), da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas (World Communion of Reformed Churches) e do Conselho Mundial de Igrejas.

Com relação à Igreja Católica, a reunião da assembleia ordinária da Conferência Episcopal de Burkina-Níger em fevereiro de 2014, sobre o ecumenismo, incluiu a participação das Igreja Assembleias de Deus. Ela Foi estabelecida uma comissão episcopal para o diálogo ecumênico, que iniciou uma pesquisa sobre as diversas comunidades eclesiais presentes em Burkina Faso e sobre a recepção do “Texto de Lima” da Comissão Fé e Constituição, do Conselho Mundial de Igrejas, de (1982) sobre Fé e Ordem, Batismo, Eucaristia e Ministério. O foco principal da pesquisa foi o reconhecimento mútuo do batismo e os desafios a serem superados;, e uma síntese da pesquisa foi elaborada pelo Centro Nacional Cardeal Paul Zoungrana em novembro de 2017.

Há uma consciência viva e um desejo entre os cristãos de redescobrir a sua unidade em Cristo. As igrejas em Burkina Faso estão conscientes de que as divisões entre os cristãos ferem não apenas a Igreja, mas também ferem a Cristo e a nós, como cristãos, e por isso mesmo construíram laços, comprometendo-se “de modo irreversível, a percorrer o caminho da busca ecumênica, colocando-se assim à escuta do Espírito do Senhor”.⁸

Lugares de diálogo ecumênico

Existe uma colaboração entre as igrejas na direção do diálogo ecumênico. Um exemplo importante é o trabalho da Sociedade Bíblica na tradução da Bíblia, tornando-a disponível nos vários idiomas do país. A Bíblia é distribuída por meio da organização de Dias Bíblicos ou Meses Bíblicos.

O “ecumenismo espiritual” é vivido por meio da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que é conhecida como a alma da ação ecumênica em Burkina Faso. Durante essa semana, as paróquias e congregações, às vezes, organizam reuniões em conjunto. A Igreja Católica e algumas outras comunidades reconhecem o batismo de outras denominações cristãs que batizam com água de acordo com a fórmula Trinitária. Os frutos tangíveis do diálogo ecumênico em relação à convergência bíblica, assim como a solidariedade no diálogo das obras, são evidentes.

8. João Paulo II, *Ut Unum Sint* §3 (1995).

Dificuldades Perceptíveis

Os obstáculos são perceptíveis no esforço para promover a unidade dos cristãos. Entre eles estão a falta de motivação e de entusiasmo, a persistência de atitudes marcadas pelo medo, suspeita e desconfiança mútuos; a falta de pessoas preparadas nas igrejas para as questões ecumênicas; o problema da representatividade; o problema do reconhecimento mútuo do batismo; a falta de um fórum para o diálogo acadêmico e a preparação conjunta para o matrimônio de membros de distintas igrejas.

Com relação a essas dificuldades, as igrejas e as confissões cristãs de Burkina Faso podem endossar a pergunta do Papa João Paulo II, que questionou: “quanta estrada nos separa ainda daquele dia abençoado, em que será alcançada a plena unidade na fé e poderemos então na concórdia concelebrar a santa Eucaristia do Senhor.”⁹

Sinais de Esperança

Vários passos podem ser dados para alcançar relações mais profundas e a reconciliação entre as igrejas. Por exemplo, aprofundar e organizar conjuntamente a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e outras orações e celebrações ecumênicas; promover visitas de cortesia entre as igrejas; traduzir textos oficiais sobre o ecumenismo; formar cristãos no espírito ecumênico; aproveitar a experiência da Comunidade Chemin Neuf na preparação e no apoio a casais provenientes de diferentes igrejas, assim como a comunhão de experiências espirituais. É necessário que as igrejas incluam iniciativas ecumênicas nos seus planos pastorais e promovam a formação ecumênica entre os agentes pastorais e todos os fiéis.

Uma verdadeira conversão espiritual, pastoral e eclesial, sem proselitismo, é essencial para um verdadeiro diálogo ecumênico, sem falso irenismo. A unidade dos cristãos, que tem sua fonte e seu objetivo final no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é uma graça pela qual é necessário recorrer a Deus em oração.

9. Ibid, §7.

APÊNDICE 3

Apresentação da Comunidade *Chemin Neuf* (CCN)

A Comunidade *Chemin Neuf* (CCN) é uma comunidade católica com vocação ecumênica, nascida em Lyon em 1973 e estabelecida em cinco continentes. Inspirada, como tantas novas comunidades, pela dinâmica do Vaticano II, ela tem suas raízes na tradição inaciana e na experiência da Renovação Carismática, ou seja, a vida no Espírito Santo. Casais, irmãos e irmãs consagrados, mulheres e homens, de diferentes países e culturas, escolheram a aventura da vida comunitária seguindo a Cristo. Vivendo na mesma área ou sob o mesmo teto, eles experimentam diariamente que a partilha de fato aumenta o que cada um possui. Compartilhar quem são os torna verdadeiramente mais irmãos e irmãs. Nesse humilde caminho da vida cotidiana compartilhada, eles experimentam o quanto o encontro de suas diferenças é uma riqueza, especialmente quando vivenciamos o desafio da reconciliação. Dessa comunhão brotam a alegria e a celebração que estão no centro da comunidade.

2.400 pessoas são membros da CCN, presentes em 30 países, em 80 dioceses; entre elas estão 400 celibatários consagrados, incluindo 120 sacerdotes. O fundador da comunidade é o Padre Laurent Fabre. Ele foi sucedido como líder da comunidade em 2016 pelo Padre François Michon. Em Burkina Faso, a CCN tem cerca de setenta membros comprometidos, principalmente casais, mas também inclui sacerdotes e irmãs consagradas. (Para obter mais informações, consulte: <https://www.chemin-neuf.fr> ou <http://bf.chemin-neuf.org>).

A comunidade Chemin Neuf tem uma vocação ecumênica. “Que todos sejam um” (Jo 17,21). “Ousamos acreditar na unidade visível da Igreja e recebemos o chamado para trabalhar por essa unidade com todas as nossas forças” (Constituições, p. 20). Jesus foi o primeiro a orar pela unidade, e os membros da CCN desejam fazer dessa oração a sua própria oração. “Tudo o que pudermos fazer juntos, façamo-lo”. Católicos, protestantes, evangélicos, pentecostais, ortodoxos e anglicanos compartilham sua vida diária e realizam suas missões juntos. Eles fazem isso para testemunhar juntos o amor do Pai por todos os seus filhos. Nesta caminhada, oferecem várias formações ecumênicas e desejam envolver as suas respectivas igrejas com elas, criando fortes laços com aqueles que os rodeiam.

APÊNDICE 4

Oração pela Unidade dos Cristãos como é rezada pela Comunidade *Chemin Neuf*

*Inspirada numa oração do Abade Paul Couturier,
Pioneiro da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*

Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um,
nós vos rogamos pela unidade dos cristãos,
segundo a vossa vontade,
segundo os vossos meios.
Que o Vosso Espírito nos permita
vivenciar o sofrimento causado pela divisão,
ver o nosso pecado e esperar além de toda esperança.
Amém.

APÊNDICE 5

Ofício pela Unidade dos Cristãos como é rezado pela Comunidade *Chemin Neuf*

O símbolo do cálice e da patena vazios

Todos os dias, os membros da Comunidade *Chemin Neuf* oram, pedindo a Jesus, por meio do Espírito Santo, que “nos permita vivenciar o sofrimento causado pela separação”.

Para ilustrar e vivenciar isso, duas pessoas carregam em procissão um cálice e uma patena vazios e os colocam sobre o altar, simbolizando a nossa separação e o pecado da divisão. Ao mesmo tempo, as pessoas que oram pedem para “esperar além da esperança”, acreditando que um dia estaremos todos reunidos à mesma mesa para partir juntos o pão – para “Fazei isto em memória de mim”, como disse Jesus (Lc 22,19).

O canto do Salmo 122

Normalmente, durante esta procissão até o altar com o cálice e a patena vazios, a comunidade canta o Salmo 122, cujas palavras se referem a um caminhar, a uma peregrinação subindo a Jerusalém, a Cidade Santa, com sua promessa de unidade.

Fiquei alegre, quando me disseram:
“Vamos à casa do Senhor!”
E agora se detêm nossos pés
às tuas portas, Jerusalém!

Jerusalém é construída como cidade
sólida e compacta.
É para lá que sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo a lei de Israel,
para louvar o nome do Senhor.
Pois lá estão os tribunais de justiça,
os tribunais da casa de Davi.

Desejai a paz para Jerusalém:
vivam em paz os que te amam;
haja paz nos teus muros,
segurança nos teus palácios.

Por amor a meus irmãos e a meus amigos
eu direi: “Paz para ti!”
Por amor à casa do Senhor, nosso Deus,
te desejo a felicidade.

(texto da Bíblia Sagrada, tradução da CNBB)

Forma comum do Ofício

Boas-vindas e Apresentação

Com uma explicação sobre o cálice e a patena vazios, e a Oração específica pela Unidade dos Cristãos.

Abertura

Vinde ó Deus em meu auxílio

Socorrei-me sem demora

Glória ao Pai...

Salmo 122

Cantado como hino, de pé, juntamente com a procissão com o cálice e a patena vazios.

Salmodia

Um ou dois salmos, cantados estando sentados, com antífonas antes e depois de cada salmo.

Leitura da Escritura

Todos se sentam durante a leitura. A leitura pode ser seguida por uma homilia, um testemunho, uma apresentação sobre uma igreja ou um evento ecumênico, ou uma leitura de um escritor cristão.

Cântico de Zacarias (Benedictus)

Incluindo preces (ou ações de graças ou bênçãos) pelas nossas igrejas, pelos seus líderes ou por um líder ou por um evento cristão específico.

Oração pela Unidade dos Cristãos

Ver apêndice 3 acima

Oração do Senhor

Oração Final

Conclusão

Bendigamos ao Senhor.

Demos Graças a Deus.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2024

Os materiais preparados conjuntamente pela Comissão Fé e Ordem do CMI e o Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (actual Dicastério) foram utilizados pela primeira vez em 1968

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatória realizada em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatória realizada em no monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatória realizada em no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatória realizada em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)
- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatória realizada em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Céligny, Suíça)

- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(Reunião preparatória realizada em Veneza, Itália)
- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Texto base da Jamaica; reunião preparatória realizada em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Texto base da Iugoslávia- Eslovênia ; reunião preparatória realizada em na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Texto base de Inglaterra; reunião preparatória realizada em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Texto base da Itália; reunião preparatória realizada em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Texto base da Espanha; reunião preparatória realizada em Madri, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto (Mateus 28,16-20)
(Texto base da Bélgica; reunião preparatória realizada em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Texto base do Zaire; reunião preparatória realizada em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Texto base de Fé e Constituição; reunião preparatória realizada em Bristol, Inglaterra)
- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(Texto base de Portugal; reunião preparatória realizada em Lisboa, Portugal)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Texto base do Conselho Ecumênico Nórdico; reunião preparatória realizada em Estocolmo, Suécia)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Texto base da França; reunião preparatória realizada em Paris, França)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Texto base da Malásia; reunião preparatória realizada em no mosteiro de Bose, Itália)
- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; reunião preparatória realizada em La Verna, Itália)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Texto base da România; reunião preparatória realizada em Vulcan, România)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatória realizada em Augsburg, Alemanha)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Los Rubios, Espanha)

- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(*Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatória realizada em Palermo, Sicília*)
- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(*Texto base da Eslováquia; reunião preparatória realizada em Piestany, Eslováquia*)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles
(Mateus 18,18-20)
(*Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda*)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(*Texto base da África do Sul; reunião preparatória realizada em Faverges, França*)
- 2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(*Texto base dos USA; reunião preparatória realizada em Graymoor, Garrison, USA*)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(*Texto base da Coreia; reunião preparatória realizada em Marselha, França*)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(*Texto base da Escócia; reunião preparatória realizada em Glasgow, Escócia*)
- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. Atos 2,42)
(*Texto base de Jerusalém; reunião preparatória realizada em Saydnaya, Síria*)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1 Coríntios 15,51-58)
(*Texto base da Polónia; reunião preparatória realizada em Varsóvia, Polónia*)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miquéias 6,6-8)
(*Texto base da Índia; reunião preparatória realizada em Bangalore, Índia*)
- 2014 A caso o Cristo está dividido? (1 Coríntios 1,1-17)
(*Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Montréal, Canadá*)
- 2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(*Texto base do Brasil; reunião preparatória realizada em São Paulo, Brasil*)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(*Texto base da Letónia; reunião preparatória realizado em Riga, Látvia*)
- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(*Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Wittenberg, Alemanha*)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(*Texto base do Caribe; reunião preparatória realizada em Nassau, Bahamas*)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(*Texto base da Indonésia; reunião preparatória realizada em Jakarta, Indonésia*)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(*Texto base de Malta; reunião preparatória realizada em Rabat, Malta*)
- 2021 Permaneci no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(*Texto base da Comunidade de Grandchamp; reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça*)
- 2022 Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem (Mt 2,2)
(*Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano; reunião preparatória realizada online*)

- 2023 Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça (Isaías 1,7)
(Texto base do Conselho de Igrejas de Minnesota, USA; reunião preparatória realizada em Bossey, Suíça)
- 2024 Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10,27)
(Texto base da Burkina Faso; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade dos Cristãos, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Constituição começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade dos cristãos”.
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.
- 1966 A Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho e a partir de 2022 Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Constituição e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho, e a partir de 2022 Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Constituição (CMI) e pelo Pontifício Conselho [a partir de 2022 Dicasterio] para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade dos Cristãos, foi observada pela primeira vez em 1908).